

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE PRESERVAÇÃO DIGITAL:  
*LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS – LISA***

*DIGITAL PRESERVATION BIBLIOMETRIC STUDY:  
LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS - LISA*

Eliana Maria dos Santos Bahia  
Profª. dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia - Universidade Federal de Santa Catarina  
[Bahia@cin.ufsc.br](mailto:Bahia@cin.ufsc.br)

Raimundo Nonato Macedo dos Santos  
Professor cursos de Gestão da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação - Universidade Federal de Pernambuco  
[mmacedo@uol.com.br](mailto:mmacedo@uol.com.br)

Ursula Blattmann  
Professora dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação e  
Ciência da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina  
[ursula@ced.ufsc.br](mailto:ursula@ced.ufsc.br)

**Resumo**

Análise bibliométrica da produção científica no campo da preservação digital, utilizando dados da base *Library and Information Science Abstracts – LISA*. O *corpus* do estudo, é constituído das referências bibliográficas dos 1750 artigos, publicados entre 1975 -2009, e oriundo de 153 títulos de periódicos. As análises bibliométricas enfocaram os descritores e títulos dos artigos sobre Preservação Digital. A análise bibliométrica da produção científica, veiculada no período do estudo, demonstrou consolidação da área da Preservação Digital.

**Palavras-chave:** Preservação Digital. Indicadores Bibliométricos. LISA - Library and Information Science Abstracts.

**1 INTRODUÇÃO**

Os avanços tecnológicos e a velocidade com que ocorrem, fenômenos do mundo contemporâneo, fazem-se sentir em todas as atividades: nas bibliotecas, nos arquivos, nos centros culturais e institutos de pesquisa e organismos governamentais, bem como no entretenimento, criando conteúdo digital relevante.

O estudo do tema Preservação Digital tem com objetivo refletir e alertar os atores da cadeia de produção, armazenamento e gestão de informação em Ciência da Informação e Tecnologia sobre



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).  
DOI 10.5007/1518-2924.2011v16nesp1p91

o fenômeno da permanência e longevidade dos arquivos, bem como seus progressos técnico-científicos.

Rolleberg, Duboc e Vieira (2002, p.456) relatam que:

O ritmo de mudanças que as próprias Ciências da Informação vêm impondo e a parceria com centros de documentação, bibliotecas, arquivos e museus de hospitais (...), visando recuperação de acervos da psiquiatria e a integração de metodologia, impulsionou a unidade a implementar o Projeto Centro Culturais da Saúde, onde as atividades de arquivo, biblioteca e editora pudessem convergir, no sentido de concretizar a gestão do conhecimento em sua forma mais abrangente e propositiva.

Coleções estão sendo construídas por diferentes organizações na sociedade, cujos acervos constituídos em suporte digital demandam conhecimento especializado no que diz respeito à permanência e longevidade dos mesmos, além dos aspectos tecnológicos a serem tratados por qualquer organização que trabalha com artefatos digitais. Ferreira (2006) corrobora esse princípio ao salientar que todas as ferramentas digitais estão presentes e auxiliam na produção intelectual.

No Brasil, a atividade de pesquisa está vinculada, em geral, às universidades. As produções dos trabalhos acadêmicos são geradas por docentes e discentes da graduação e pós-graduação, visando ao saber e ao rigor científico, como pode ser constatado nos periódicos eletrônicos disponíveis nas redes em linha. O Arquivo Nacional – Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos - produz Descrição Arquivística (2004), destacando a produção do conhecimento científico voltado para a preservação digital.

Innarelli (2006, p.21) ressalta que o tema preservação digital vem ganhando cada vez mais visibilidade e importância no mundo hodierno, “pois cada vez mais o homem depende das tecnologias da informação e comunicação geradas pelo século XX”.

A sociedade contemporânea passa por uma profunda e veloz transformação em todos os seus espaços de relacionamentos, com implicações de ordem econômica, política, social e cultural. No mundo do trabalho, os profissionais da informação, por exemplo, estão sendo profundamente atingidos e, entre eles, destacam-se os arquivistas, os bibliotecários, museólogos e todos os oriundos de ciências correlatas.

A Arquivologia se defronta com o processo inerente à Sociedade da Informação. Tal redimensionamento está intimamente ligado ao advento das tecnologias da Informação. Trata-se

da preservação digital para os detentores da Informação, importante papel no avanço científico-tecnológico, função da existência de um documento digital.

Numa mensagem sobre os meios de comunicação como extensões do homem, McLuhan (1996) faz pronunciamentos radicais devido à velocidade instantânea da informação, a qual permite o fácil reconhecimento dos padrões e contornos formais da mudança e do desenvolvimento humano.

A preservação digital, face às mudanças decorrentes da velocidade de transmissão da informação, apresenta um Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – ARQ Brasil. Esse modelo foi elaborado no âmbito da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos, no período de 2004 a 2006.

Decorrente dessas profundas transformações, constatam-se mudanças dos paradigmas dos arquivos, função da postura mental e da distinção entre os termos: “o documento arquivístico” e “o documento arquivístico digital” como formas de analisar e propor soluções que enfrentem o desafio por este formato e, ao mesmo tempo, expliquem as definições estabelecidas pela Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos 2004-2006, tais como:

documento arquivístico - documento produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, qualquer que seja o suporte e dotado de organicidade;  
documento arquivístico digital - documento arquivístico codificado em dígitos binários, produzidos, tramitado e armazenado por sistema computacional.(...)  
documento arquivístico convencional – documentos baseados em papel e tinta. Os esforços de preservação são concentrados no meio físico e, ao conservá-lo nesse meio, a preservação do documento está garantida.

Ao estabelecer tais definições, indica-se que nem todo registro de informações utiliza a forma eletrônica, ao mesmo tempo em que se fornece a capacidade de criação de novas possibilidades visuais. Não é, portanto, de se estranhar o fato de que as apresentações, o processamento e a análise de imagens digitais se encontrem entre as primeiras preocupações dos profissionais arquivistas, bibliotecários e da ciência da computação. No ambiente digital, a simples conservação do suporte não é suficiente. Os arquivistas têm que decidir também sobre a alocação de enormes volumes de recursos para preservar o meio físico, constituído por fitas magnéticas, disquetes, mídias óticas.

Johnson (2001) menciona que a representação de toda essa informação vai exigir uma nova linguagem visual, tão complexa e significativa quanto às grandes narrativas metropolitanas do

romance do século XX. No início do século XXI, o avanço da Internet e a popularização das diversas formas de comunicação têm possibilitado grande troca de informações entre pesquisadores. O uso do correio eletrônico supõe uma forma mais rápida e barata de comunicação quando comparado aos meios tradicionais. As listas de discussão especializadas constituem uma importante forma de difusão, integração de conhecimento e intercâmbio de pesquisas/notícias.

Segundo Rondinelli (2002, p.466),

preservação digital consiste em assegurar que conteúdos em formato digital se mantenham acessíveis ao longo do tempo. Para isto ser possível, é crítico utilizar um sistema de armazenamento que minimize as perdas de dados. Contudo, os suportes de armazenamento digital existentes hoje em dia não são infalíveis, pelo que se torna necessário armazenar os dados com alguma redundância em vários deles.

A utilização de redundância permite que os dados sobrevivam à falha de um suporte de armazenamento; por outro lado, faz com que seja mais dispendioso armazená-los.

Bia e Sánchez (2006) destacam que as técnicas usuais de preservação digital requerem esforço contínuo e planejado.

Leite (2004, p.53) afirmou que, após a Segunda Guerra Mundial, “[...] a tecnologia do computador saiu dos limites do uso militar e começou uma lenta expansão pelas instituições públicas e privadas dos países capitalistas [...]”; entender as dinâmicas dessas atividades e suas relações com a sociedade, a tecnologia passou a ser foco de diferentes áreas do conhecimento. É nesse contexto que novas áreas do conhecimento florescem, em especial, a Bibliometria, Cienciometria, a Informetria e, mais recentemente, a Webemetria.

A preocupação com a investigação da produção científica como suporte para a organização de uma metodologia que pudesse averiguar os níveis dessa atividade em termos quantitativos surgiu, segundo Sancho (1990), em 1934, com a Bibliometria, sendo até hoje uma área em desenvolvimento permanente, principalmente em face de suas relações com novos termos e instrumentos surgidos com o aporte dado pela tecnologia digital a esses estudos.

Segundo Ravichandra Rao et. al. (1986), a publicação do trabalho de Price (1963) marca o início dos estudos sobre a “ciência da ciência” e é considerada um processo de informação. Ainda naquela década, foi produzido também grande número de estudos bibliométricos, possibilitados por parte dos responsáveis pelas políticas científicas para avaliação dos resultados gerados, cujo

ponto de partida pode situar-se no anúncio do termo Bibliometria, por parte de Pritchard (1969), para indicar uma ciência que já existia como nome de bibliografia estatística.

Deve-se considerar, ainda, o papel importante da Informetria, cujo objetivo é analisar, além dos ambientes nos quais a informação está registrada, os processos de comunicação informal, bem como os usos e as necessidades de informação de diversos grupos sociais. Muitas vezes, a relação entre Bibliometria, Cienciometria e Informetria é tão estreita que, em determinados contextos, o termo Bibliometria é ampliado para se referir a todas elas. Esses termos são definidos por Santos e Kobashi (2009, p. 159) do seguinte modo:

**Bibliometria:** estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada.

**Cienciometria:** estudo dos aspectos quantitativos da ciência como uma disciplina ou atividade econômica.

**Informetria:** estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, não apenas registros catalográficos ou bibliográficos referentes a qualquer grupo social, e não apenas os cientistas.

Conforme Urbizagástegui Alvarado (1984, p. 91), *as* leis métricas formuladas principalmente por Bradford, Zipf e Lotka, entre outros, que regem os processos de mensuração da informação e comunicação científica, formam um corpo teórico desses conceitos. Pode-se dizer que são leis que envolvem a bibliometria, a cienciometria e a informetria, indicadas a seguir:

Lei de Bradford (1934), que investiga a dispersão dos artigos em diferentes publicações periódicas.

Lei de Zipf (1949), que pesquisa a frequência da utilização de palavras em um texto.

Lei de Lotka (1962), que estuda a produtividade de autores em termos de documentos científicos.

Além do aporte do arcabouço teórico e das leis de distribuição bibliométricas, as bases de dados informatizadas de publicações científicas disponibilizadas pelo Portal de Periódicos CAPES, por exemplo, a base de dados *Library and Information Science Abstracts – LISA*, favoreceram e viabilizaram, sobremaneira, a realização de estudos de avaliação da produção científica por meio das técnicas bibliométricas.

Os fundamentos teóricos, os aspectos conceituais e os recursos técnicos, relativos à área das métricas, constituíram objeto de estudo da disciplina ofertada no terceiro trimestre de 2009, no Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - PGCIN/UFSC- em Florianópolis - com o objetivo de familiarizar pós-graduandos com o uso e a aplicação dessa disciplina, a qual pressupõe que a geração/produção de conhecimento

está sendo acompanhada, refletida ou consultada para obter resultados significativos para a sociedade.

Nesse contexto, o presente estudo, que busca refletir sobre o fenômeno da permanência e longevidade dos arquivos digitais, bem como seus progressos técnico-científicos, segundo procedimentos de análises métricas aplicados à temática da **Preservação Digital**, é pertinente, considerando o avanço da ciência e da tecnologia. Espera-se que o mesmo possa se constituir em um paradigma entre a preservação física e digital de documentos.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos da pesquisa são do tipo exploratório-descritivo. Segundo Gil (1991), esse procedimento visa proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo explícito, pois estabelece relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados na forma de levantamento.

O tratamento da informação, contido na literatura científica por meios quantitativos, possibilita a análise do volume de publicações, a produtividade de autores, revistas ou artigos, bem como a sustentabilidade da produção de estudos qualitativos a respeito desses temas, uma vez que contribui para a análise mais aprofundada das informações mapeadas, principalmente quando é considerada a importância das citações de autores e obras.

Diante da forte influência e da utilização das tecnologias de informação e comunicação nas áreas da ciência da informação, e de uma tendência cada vez maior de produção de documentos e informações digitais, é de fundamental importância a iniciativa de se pesquisar temas relacionados às políticas de preservação, aos formatos físicos, aos formatos analógicos, aos sistemas gerenciadores, aos processos de migração, aos processos de replicações, ao lixo digital, à durabilidade, à confiabilidade, à acessibilidade e mobilidade.

As atividades científicas de pesquisa são essencialmente reguladas pelo controle social mútuo, a evolução da comunicação científica, dando ênfase à geração do conhecimento, conforme expõem Población et al. (2003) e Pellizzon et al. (2003).

É fundamental que se reporte ao início do uso do computador, como disseminador da informação entre pesquisadores, para refletir sobre a comunicação científica na internet na era digital.

Taurion (2009, p. VIII) afirma que “[...] todos os arquivos estarão guardados em servidores na web [...]”. A computação está virando um serviço, e as equações econômicas que determinam a maneira como vivemos e trabalhamos estão sendo reescritas.

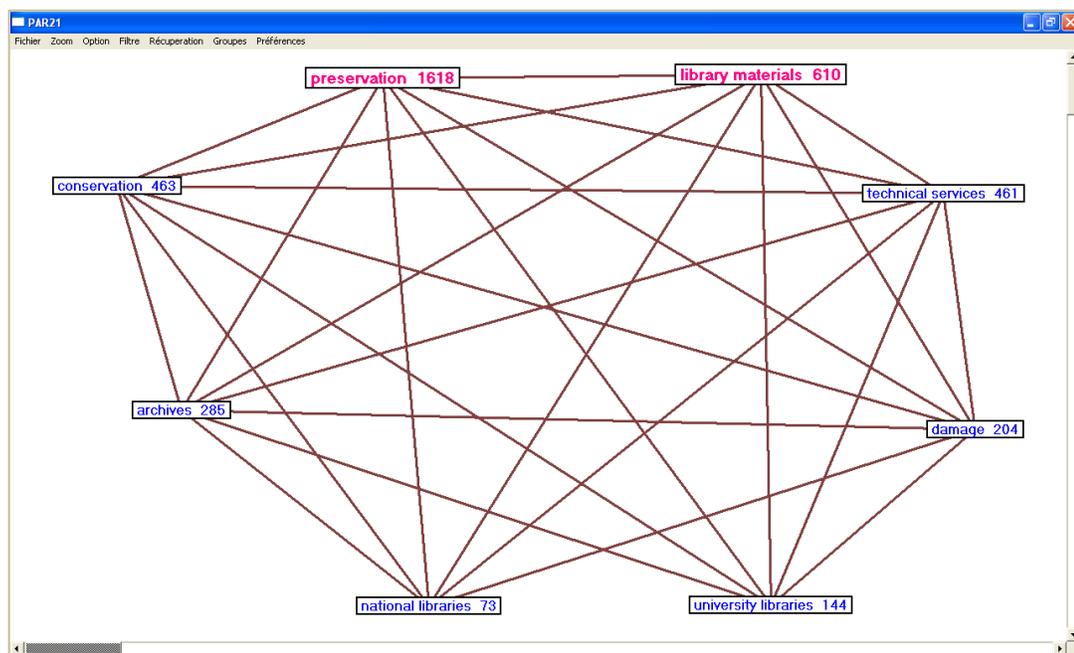
O corpus da presente pesquisa, que foi submetido ao estudo bibliométrico, constitui-se das referências bibliográficas de 1750 artigos científicos, indexados na *Library and Information Science Abstracts – LISA-* e recuperadas via Portal de Periódicos CAPES. O estudo, como já assinalado, teve o intuito de verificar a produção científica no período de 1975 a 2009.

Observa-se que a aplicação de tais estudos bibliométricos permite verificar a comunicação científica de forma mais exaustiva, desde os seus primórdios até às bases de dados bibliográficas, sem a necessidade do acesso ao documento original, ao mesmo tempo que conta com a vantagem do acesso integrado, a recuperação e a geração de indicadores, do saber quem é quem no assunto pesquisado, entre outros.

### **3 APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS BIBLIOMETRICAS**

A análise bibliométrica dos registros da Base LISA - Library and Information Science Abstracts- foi dividida em quatro partes: distribuição de frequência relativa acumulada dos 153 títulos de periódicos; dendograma dos descritores de maior frequência na temática preservação; distribuição temporal de frequência; distribuição dos títulos de periódicos, análise bibliométrica dos 1750 artigos e das citações realizadas pelos autores na construção de seus respectivos artigos.

Na figura 1, pode-se observar a relação entre os descritores. Destacando os termos Preservation com 1618, library materials - 610, conservation - 463, technical services - 461, archives - 285, damage - 204, university libraries -144 e national libraries com 73.

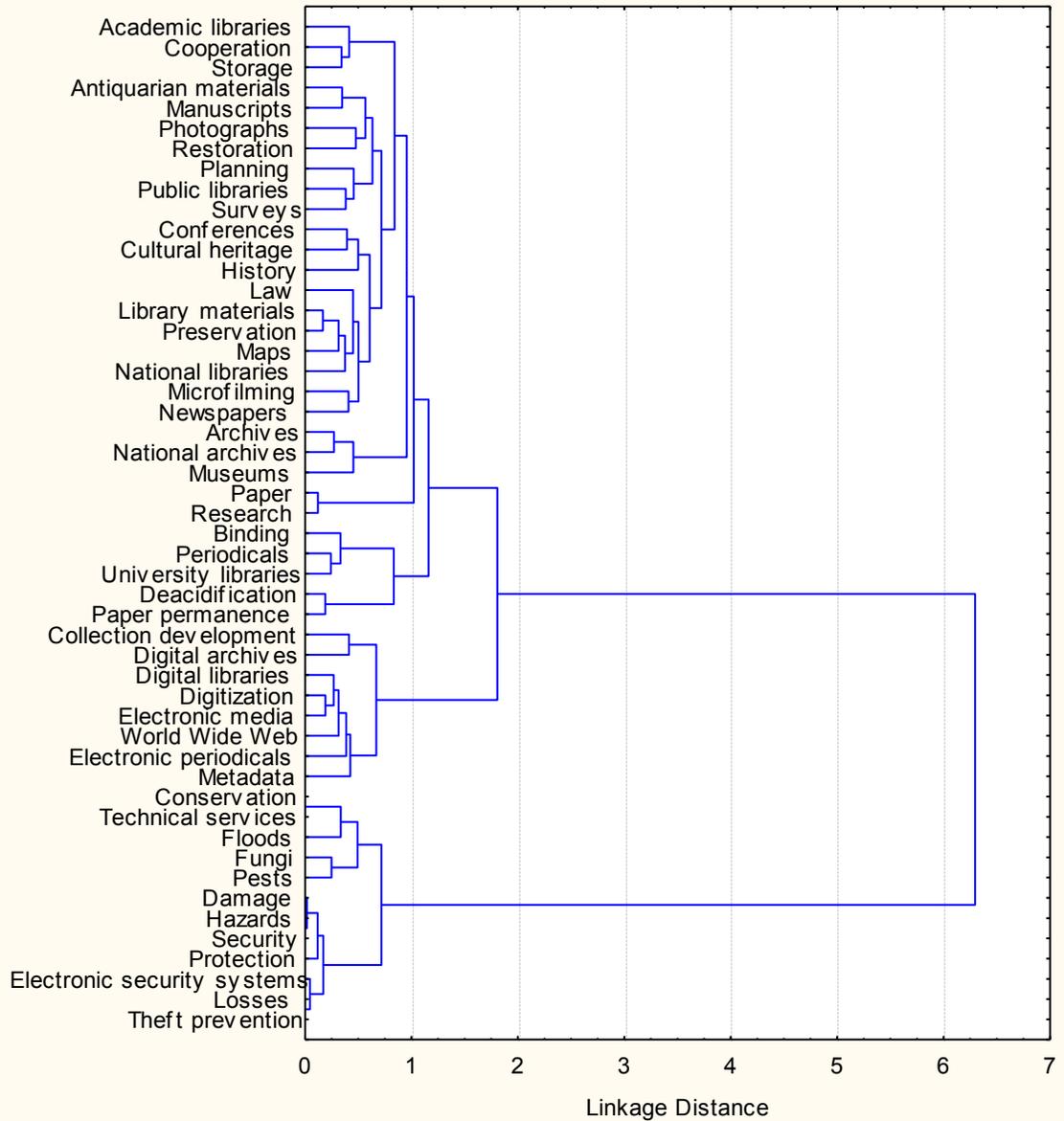


**Figura 1:** Rede de relacionamento dos descritores com maior frequência nos artigos

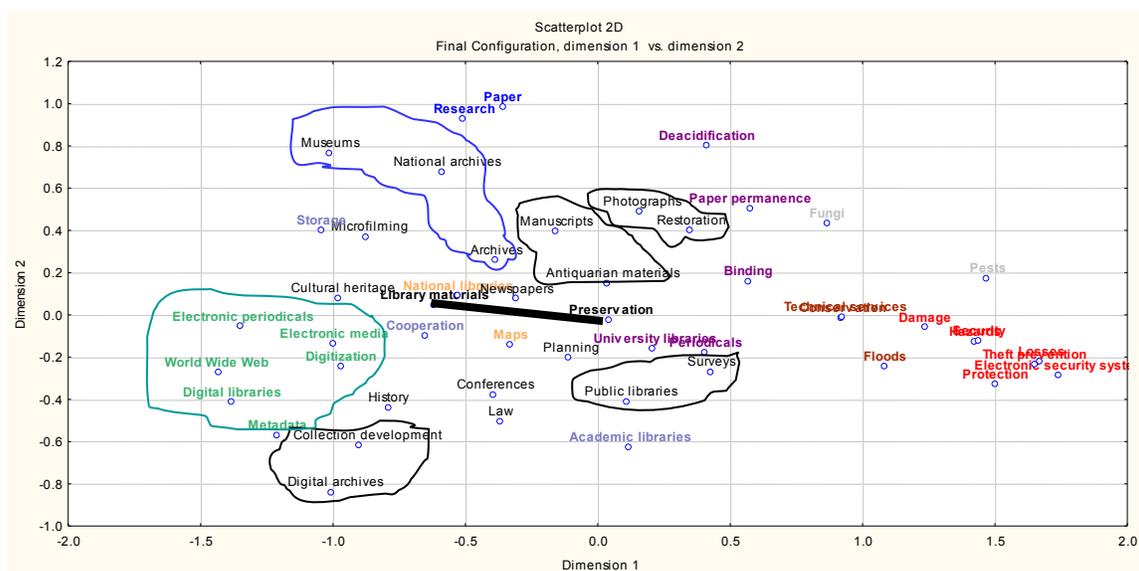
Na representação hierárquica de registros sobre preservação digital apresentada na figura 2, podem-se observar os descritores sistematizados considerados representativos do objeto em análise.

**PRESERVAÇÃO  
CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA**

Ward's method  
1-Pearson r



**Figura 2:** Representação hierárquica de registros sobre preservação de arquivos digitais



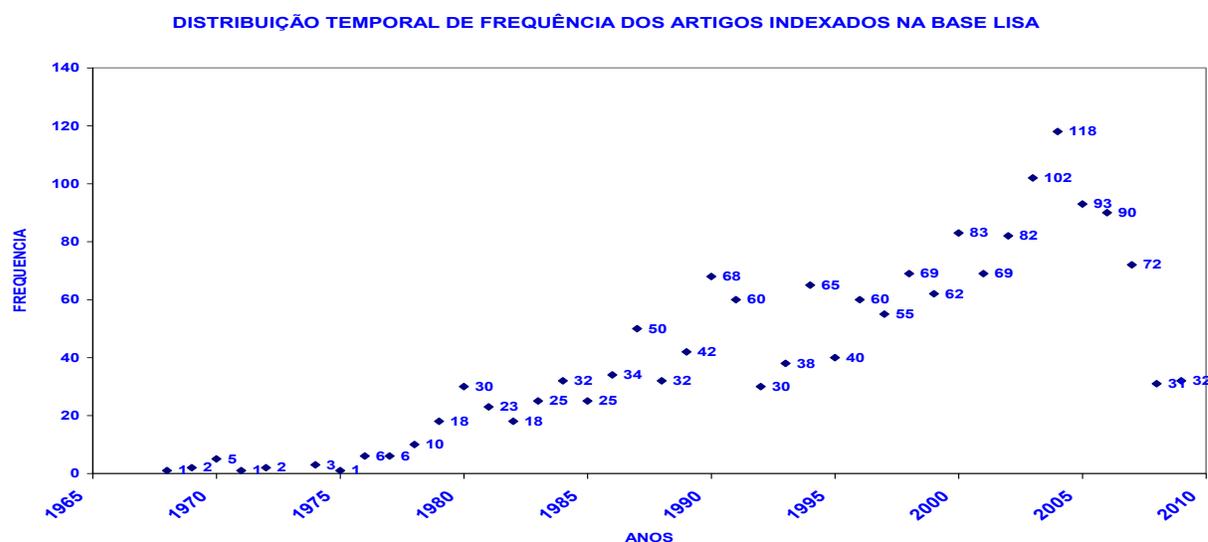
**Figura 3:** Rede de relacionamento dos descritores nos clusters temáticos

Dos 153 títulos de periódicos analisados, observam-se, na Tabela 1, os títulos dos principais periódicos, destacando-se os 20 primeiros.

	<b>TÍTULO DO PERIÓDICO</b>	<b>FREQ. ABSOL.</b>	<b>FREQ. RELAT.</b>	<b>FREQ. RELAT. ACUM.</b>
1	Restaurator	290	17%	17.1%
2	Library and Archival Security	86	5%	22.2%
3	Bulletin des Bibliothèques de France	62	4%	25.9%
4	Journal of the Society of Archivists	57	3%	29.2%
5	Library Trends	54	3%	32.4%
	Zeitschrift für Bibliothekswesen und	43	3%	34.9%
6	Bibliographie			
7	Collection Management	43	3%	37.5%
8	Serials Librarian	38	2%	39.7%
9	American Archivist	38	2%	42.0%
10	Library Review	36	2%	44.1%
11	Archivaria	31	2%	45.9%
12	Library Hi Tech	30	2%	47.7%
13	College and Research Libraries	29	2%	49.4%
14	Serials Review	28	2%	51.1%
15	Law Library Journal	24	1%	52.5%
16	Vine	23	1%	53.8%
17	Journal of Academic Librarianship	23	1%	55.2%
18	Libri	22	1%	56.5%
19	Journal of Library Administration	22	1%	57.8%
20	Library Management	21	1%	59.0%

**Tabela 1:** Periódicos na área de Preservação Digital

Na figura 4, pode-se observar a distribuição temporal de frequência dos artigos indexados na Base LISA e respectiva evolução.



**Figura 4:** Distribuição de frequência dos artigos indexados na base LISA.

#### 4 A PRESERVAÇÃO DIGITAL

O tema da Preservação Digital é um campo fértil para investigação técnico- científica. Pelo estudo realizado, observa-se a densidade, o fortalecimento do tema e, conseqüentemente, oferece oportunidade para a realização de estudos métricos da informação.

O uso de fontes de informação na web, isto é, as bases de dados disponíveis na internet, com texto integral de artigos, de teses e de dissertações, impulsionam a possibilidade de ampliar estudos bibliométricos, cientométrico e webmetricos, pois facilita localizar, selecionar, coletar, tratar, analisar, avaliar e apresentar (gráficos, tabelas e demais figuras) as informações dos registros obtidos.

Os resultados na Base LISA denotam a importância de aprofundar os estudos bibliométricos que envolvem o tema da Preservação Digital. Notou-se que 60 títulos de periódicos cobrem 85,9% dos artigos que tratam da Preservação na Base LISA, 93 títulos de periódicos cobrem 14,1% dos artigos que tratam da Preservação nesta Base.

Na Bibliometria, além das questões de agrupamentos e interligação de informação que possibilitam a representação de parcela da produção científica em Preservação Digital, assim

como o consumo dessas informações por um público sobre Preservação Digital, necessitam de estudos com maior precisão, uma vez que a escolha dos respectivos títulos e a seleção dos descritores podem deixar de revelar outras informações.

Assim, para aprofundar os estudos bibliométricos sobre a Preservação Digital, é necessária a participação de pesquisadores dos mais diversos campos do conhecimento: metodologia da pesquisa científica, Estatística, Ciência da Informação, Educação, Sociologia, Economia, Engenharia, entre outros, a fim de compor uma equipe que participe da coleta, do tratamento, da análise e da interpretação da informação, de forma colaborativa e multidisciplinar nessa área multifacetada da Preservação Digital.

## **5 CONCLUSÕES**

As potencialidades da utilização da Bibliometria podem ser consideradas um tratamento metodológico informacional sobre a produção do conhecimento nas diversas áreas.

A Bibliometria contribui para estudar o registro da literatura técnico-científica. A estruturação de bases de dados facilita a obtenção dos mesmos e os softwares disponíveis no mercado, por sua vez, agilizam o tratamento e a análise quantitativa de tais dados.

Os desafios tecnológicos do mundo digital podem afetar qualquer cultura em potencialidade, envolvendo diversos setores da sociedade. A relação entre autores, obras intelectualmente protegidas e os consumidores incorporou um caráter dinâmico, até então inédito, o que propõe uma reflexão objetiva.

Os pesquisadores podem beneficiar-se das técnicas bibliométricas, não apenas em uma abordagem quantitativa, mas também qualitativa, pois os números auxiliam na leitura aproximada da realidade e, com a inclusão de estudos mais aprofundados, a riqueza das análises torna-se mais representativa. Portanto, os estudos bibliométricos podem contribuir para a visualização das conexões entre informações de diversas áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520. Informação e documentação** : apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

BIA, Alejandro; SÁNCHEZ, Manuel. Desarrollo de una política de preservación digital: tecnología, planificación y perseverancia. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, [2006]. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/research/articles/JBIDI02a.pdf> >. Acesso em: 05 dez. 2009.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos no período de 2004-2006. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> >. Acesso em: 03 mar. 2010.

FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf> >. Acesso em: 03 mar. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação de Documentos Digitais**: Confiabilidade de Mídias CD-ROM e CD-R. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica ) - Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Mecânica – UNICAMP, Campinas, SP. 2006. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000384479> >.

JARDIM, José Maria. A arquivologia e as novas tecnologias da informação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.251-260, 1992.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface** : como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEITE, Marilene Paes. **Teoria das três idades**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 156p.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding Media** : The Extensions of Man. Cambridge, MIT Press, 1996.

MUGNAINI, Rogério; CARVALHO, Telma de; CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da .(Org.). **Comunicação & produção científica** : contexto, indicadores e avaliação. São Paulo : Angellara, 2006. 415. cap. 12.

PELLIZZON, Rosely de Fátima et al . Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. III: análise das instruções aos autores baseada na estrutura dos requisitos de Vancouver. **Acta Cirurgica Brasileira**, São Paulo, v. 22, n. 6, Dec., 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-86502007000600016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-86502007000600016&script=sci_arttext) >. Acesso em 15 nov. 2009.

POBLACIÓN, D.A. et. al.. Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia: II- Terminologia e atribuições adotadas pelos editores. Propostas de organograma da revista e fluxograma do artigo. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 18, n. 6, p. 497-501, 2003.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography of bibliometric. **Journal of Documentation**, v.25, p.348-349, 1969.

RAVICHANDRA, Rao, I.K. et al. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

ROLLEMBERG, Márcia Helena G.; DUBOC, Selma; VIEIRA, Rejane . A gestão do conhecimento e o uso de nova tecnologias. In: INTEGRAR CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS,1., **Anais...** 2002, São Paulo. Textos. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 455-469.

RONDINELLI, Rosely Curi. Fidedignidade e autenticidade do documento eletrônico : uma abordagem arquivística. In: INTEGRAR CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS,1.,2002, **Anais...** São Paulo. Textos. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado,2002.p 471-483.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados em la evaluación de la ciência y la tecnologia: revista bibliográfica . **Revista española de Documentación Científica**, v. 13, p.842-865, 1990.

SANTOS, Raimundo Macedo dos Santos. Produção científica: Por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.1, p.22-38, jul./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=32&article=7&mode=pdf> >. Acesso em 28 out.2009.

SANTOS, Raimundo Macedo dos Santos; KOSBASKI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**,v. 2, n.1, p. 155- 172, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43> >. Acesso em 05 dez. 2009.

STUMPF, Ida Regina C.; CAREGNATO, Sônia Elisa; VANTI, Nadia. Uso dos termos Cienciometria e Cientometria pela comunidade científica brasileira. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da .(Org.). **Comunicação & produção científica** : contexto, indicadores e avaliação. São Paulo : Angellara,2006.415. cap. 13.

TAURION, Cezar. **Cloud computing**: computação em nuvem: transformando o mundo da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. 205p.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A Bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n. 2, p. 91-105, dez. 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1444/1063>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

**Abstract**

Bibliometric analysis of scientific literature in the field of digital preservation using data from the Library and Information Science Abstracts - LISA. The corpus of the study, formed with the bibliography references of 1750 articles published between 1975 -2009, from 153 journal titles. The bibliometric analysis focused on the descriptors and titles of articles about Digital Preservation. The bibliometric analysis signalized some consolidation in the field of Digital Preservation.

**Keywords:** Digital Preservation. Bibliometric Indicators. LISA - Library and Information Science Abstracts.

*Originais recebidos em: 03/10/2010*

*Aceito para publicação em: 15/12/2010*